



Adriana Pinto Fernandes de Azevedo

**Reconstruções queers
Por uma utopia do lar**

Tese de doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, do Departamento de Letras, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade.

Orientadora: Profa. Eneida Leal Cunha

Co-orientadora: Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Rio de Janeiro,
Abril de 2016



Adriana Pinto Fernandes de Azevedo

**Reconstruções queers
Por uma utopia do lar**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Eneida Leal Cunha

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Eleonora Batista Fabião

UFRJ

Prof. Roberto Marques

URCA

Profa. Liv Rebecca Sovik

UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana Pinto Fernandes de Azevedo

Graduou-se em Letras – Português/Francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2009. É mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Literaturas da PUC-Rio desde 2012. No mesmo ano, passou a fazer parte do novo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do mesmo departamento, ao ser admitida na seleção de doutorado, com bolsa CNPq. De 2013 a 2014 foi bolsista CAPES – PDSE (sanduíche) na Université de Lille 3, tendo sido supervisionada por Marie-Hélène Bourcier. Doutorou-se em 2016, com a presente tese, orientada por Eneida Leal Cunha e co-orientada por Ana Paula Veiga Kiffer.

Ficha Catalográfica

Azevedo, Adriana Pinto Fernandes de

Reconstruções queers : por uma utopia do lar / Adriana Pinto Fernandes de Azevedo ; orientadora: Eneida Leal Cunha ; co-orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer. – 2016.

147 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Lar. 3. Casa. 4. Queer. 5. Arquivo. 6. Homossexualidade. I. Cunha, Eneida Leal. II. Kiffer, Ana Paula Veiga. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

À Eneida Leal Cunha, pela orientação atenta e exigente; pela sensibilidade e engajamento; por ter me mostrado que eu podia tocar a pesquisa com a minha vida, por ser Mestre. À Ana Paula Veiga Kiffer, pela poesia das aulas; pela orientação; por ter dito “o lar está atravessando esse projeto” naquele dia no café; pelas inúmeras conversas, lições e atravessamentos; pela proximidade e respeito.

À Marie-Hélène Bourcier, pela co-orientação em período de Doutorado Sanduíche na Université de Lille 3; pela gentileza; por abrir diversas portas sensíveis, afetivas, profissionais e intelectuais durante a estadia em Paris; à Isabelle Boff-Vermesse pelo interesse em minha pesquisa; À Rachele Borghi, pela gentileza da orientação informal em conversas de bar; a Creston C. Davis, do *The Center For Advanced Studies*.

Ao CNPq, pela bolsa que forneceu a base para a realização desse trajeto de pesquisa. À CAPES, pela bolsa de Doutorado Sanduíche no período de 11 meses, entre 2013 e 2014, na França.

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio; a todos os funcionários que sempre estiveram disponíveis e solícitos. A todas as professoras e professores do programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, pelas aulas que expandiram o meu campo de saber.

À Liv Sovik e Julio Tavares que, junto com Eneida Leal Cunha, ministraram, em 2012, a disciplina que me transformou de inúmeras formas.

Aos amigos que, de forma gentil, carinhosa e atenta, fizeram a leitura e revisão de cada capítulo dessa tese: Manoela Sawitzki, Felipe Wirker Machado e Diego Paleólogo. Aos três, agradeço também pelo amor e amizade, pelas instigantes trocas, indicações de leituras e objetos sempre providenciais; ao Cláudio Eduardo, por todos os artigos aos quais eu não tinha acesso.

Aos colegas do programa: bar, chat, e-mail: Ana Salek, Natalie Araújo Lima, Rafael Meire, Clarisse Zarcos, Mayumi Aibe, Raissa de Góes, Rodrigo Cascardo, Luiz Coelho, André Capilé, Diego Ferreira, Antonia de Thuin, Maíra Fernandes, Antonia Costa, Joana Rabelo.

Aos amigos que sempre me ensinam a amar e que também me acolheram nessa rede afetiva: Luisa S. Vilela, Bruno Mareto, Paula Gicovate, Diego Mareto e Maria Carneiro Cunha – não sei nem expressar; à Ana Paula Pellegrino, por todos os cafés, pelas conversas instigantes, pelo amor sempre próximo.

À minha família, pelo estranho e amoroso relacionamento – convivência mais *queer* não há; à Paula Scarpin, que já foi família – que levo com carinho na memória.

Resumo

Azevedo, Adriana Pinto Fernandes de; Cunha, Eneida Leal; Kiffer, Ana Paula Veiga. **Reconstruções Queers: Por Uma Utopia do Lar.** Rio de Janeiro, 2016. 147p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A presente tese tem como objetivo traçar uma paisagem constelar de vivências *queers* (minorias sexuais, de gênero, étnico-raciais, etc) que afirmam suas vidas através da reconfiguração das ideias de “lar” e “casa”. Para isso, foram utilizados diversos objetos-acontecimentos (filmes, livros, materiais arquivísticos) que nos ajudassem a produzir “fendas” ou “fissuras” afirmativas no pensamento sobre o poder através das suas potências de vida, fazendo eco ao que propõe Beatriz Preciado em seu ensaio “Multidões Queer: notas para uma política dos anormais” (2011). Alguns deles são: o livro *Stella Manhattan* (1995), de Silviano Santiago; os *home movies* do cineasta Derek Jarman; materiais pessoais de Alice B. Toklas e Gertrude Stein arquivados no Harry Ramson Center, da Universidade do Texas em Austin; a peça de teatro *Domínio do Escuro* (2015) de Juliana Pamplona; o filme *The Watermelon Woman* (1996), de Cheryl Dunye e o filme *Shortbus* (2006), de John Cameron Mitchell. Trata-se de uma organização de tese que faz parte de uma corporeidade que não é histórica no sentido normativo da palavra, mas tecida como um gesto que se aproxima daquele presente no *Atlas* de Aby Warburg, no esforço de fazer entender o link, um nexo, uma conexão secreta entre diferentes imagens que se afirmam enquanto resistências às normas de gênero e sexualidade, e aos modos de estar junto normatizados na modernidade e na História.

Palavras-chaves

Lar; casa; *queer*; LGBT; homossexualidade; arquivo; precariedade; *home-movies*.

Abstract

Azevedo, Adriana Pinto Fernandes de; Cunha, Eneida Leal; Kiffer, Ana Paula Veiga. **Queer Reconstructions: Thinking Utopic Homes**. Rio de Janeiro, 2016. 147p. PhD Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

The goal for this thesis is to draw a constellation of queer livings (sexual, gender, ethnic, racial and other minorities) that reassures their lives through the reconfiguration of the ideas of “home” and “house”. In order to accomplish that, several happening-objects were used (films, books, archive material) to help us produce affirmative “slits” or “clefts” when thinking about power through its life potency, echoing what Beatriz Preciado suggests in her essay “Multitudes queer. Notes for a politics of “abnormality”” (2011). Some of them are: the book *Stella Manhattan* (1995), by Silviano Santiago; movie maker Derek Jarman’s home movies; personal material from Alice B. Toklas and Gertrude Stein archived at Harry Ramson Center, at the University of Texas in Austin; the play *Domínio do Escuro* (2015) by Juliana Pamplona; the movie *The Watermelon Woman* (1996), by Cheryl Dunye and the movie *Shortbus* (2006), by John Cameron Mitchell. It is a thesis organized in a non-historical corporeity in the normative sense of the word, but woven as a gesture close to the one present in Aby Warburg’s *Atlas*, in an effort to understand the hidden connection between different images that arise as resistance to the norms of gender and sexuality, and to the normatized forms of being together in modernity and in History.

Keywords

Home; house; queer; LGBT; homosexuality; archive; precarity; *home-movies*.

Sumário

1. Introdução	09
2. <i>Home Sweet Home</i>	17
2.1 A casa como ferramenta de resistência	29
3. “Na sombra da luz do sol”: os filmes caseiros de Derek Jarman	42
3.1 O íntimo é político	48
4. O “contra-arquivo <i>queer</i> ” como objeto artístico: repensando o lar	69
4.1 Arquivo e criações de biopotências: <i>Domínio do Escuro</i> e <i>The Watermelon Woman</i>	77
4.2 O arquivo íntimo em <i>Fun Home: Uma tragicomédia em Família</i>	93
5. Cuidado, precariedade e resistência utópica em <i>Shortbus</i> , de John Cameron Michell	110
5.1 Utopia <i>queer</i> e outros modos de viver junto	127
6. Considerações finais	135
7. Referências bibliográficas	143



Georges Brassai, Le Monocle, 1930's (Paris)